

Síntese Económica de Conjuntura - Maio de 2016

Em maio, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram ligeiramente na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,7% e 12,7%, respetivamente (2,4% e 6,5% em abril).

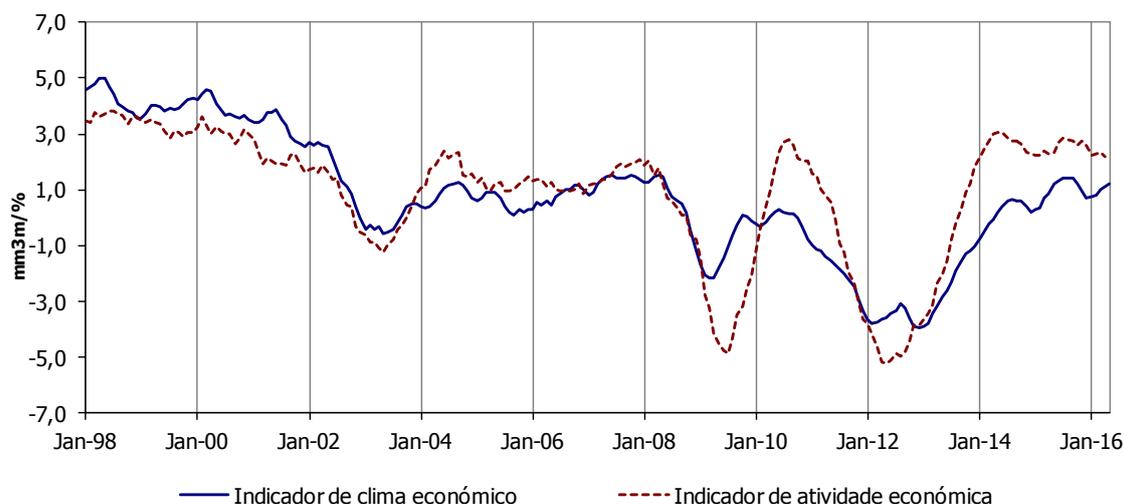
Em Portugal, o indicador de atividade económica diminuiu em abril, depois de ter estabilizado no mês anterior. O indicador de clima económico prolongou, em maio, o movimento ascendente observado desde o início do ano. O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em abril, refletindo a ténue aceleração do consumo corrente e a desaceleração do consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, em resultado do contributo positivo mais acentuado da componente de material de transporte e do contributo negativo menos significativo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -1,8% e -1,4% em abril, respetivamente (-1,7% e 0,8% em março). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, no caso da indústria, o índice de volume de negócios registou variações nominais negativas nos últimos meses, o que poderá refletir sobretudo variações negativas de preços (tal como se observa no respetivo índice de preços), uma vez que o índice de produção industrial manteve um crescimento positivo em abril. O índice de volume de negócios dos serviços apresentou um ligeiro crescimento em termos nominais, prolongando a tendência positiva iniciada em janeiro, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou em abril uma variação negativa menos acentuada.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 12,0% em abril, tendo-se mantido inalterada face à estimativa final obtida para março. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se inalterada face ao mês anterior, tendo aumentado 0,3% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,3% em maio (0,5% em abril), observando-se uma taxa de variação de -0,6% na componente de bens (-0,2% no mês anterior) e de 1,8% na de serviços (1,5% em abril).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de junho de 2016.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa	<p>O índice de produção industrial na AE registou, em abril, um aumento de 1,1% em termos homólogos, desacelerando face ao observado no mês anterior (variação de 1,6%). Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice passou de uma variação homóloga de 0,3% em março para 2,2%.</p> <p>O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em abril e maio, contrariando o movimento descendente observado ao longo do 1º trimestre.</p>
Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores	<p>Os indicadores de confiança dos consumidores na AE e na UE aumentaram em maio, após terem diminuído nos três meses anteriores. No mesmo sentido, o indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente em maio, na AE e na UE, suspendendo as respetivas trajetórias negativas verificadas desde o início do ano.</p>
Câmbios	<p>O índice cambial efetivo da AE registou um aumento homólogo de 3,0% em maio (5,1% em abril) e uma variação em cadeia de -0,1% em maio (variação de 0,7% no mês anterior). A taxa de câmbio do euro face ao dólar aumentou, em termos homólogos, pelo terceiro mês consecutivo, registando, em maio, uma apreciação de 1,4% (5,2% em abril). A variação em cadeia foi de -0,2% em maio (variação de 2,2% no mês anterior). Relativamente ao iene, a depreciação do euro tem-se verificado desde janeiro de 2015, com taxas de variação homóloga de -8,6% e -3,6% em abril e maio, respetivamente.</p>
Preços	<p>O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo <i>The Economist</i>, registou em maio uma diminuição homóloga de 6,8% (variação de -10,0% em abril), prolongando o movimento de taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro. A variação em cadeia deste índice situou-se em 2,7% em maio (2,4% no mês anterior).</p> <p>O preço do petróleo (Brent), em euros, continuou a diminuir de forma acentuada, apresentando variações homólogas de -36,6% e -31,6% em abril e maio, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo registou uma variação em cadeia positiva pelo quarto mês consecutivo, situando-se em 41,3 euros em maio (36,7 euros em abril).</p> <p>O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma variação homóloga de -3,7% em abril (-3,2% no mês precedente), fixando a taxa mínima desde novembro de 2009.</p> <p>A taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi -0,1% em maio (-0,2% no mês anterior) e de +0,8%, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados (0,7% em abril). Nos EUA, o IPC registou um aumento homólogo de 1,0% em maio (1,1% no mês anterior).</p>
Desemprego	<p>Em abril, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 10,2% na AE e diminuiu 0,1 p.p. na UE para 8,7% (taxas mínimas desde agosto de 2011 e março de 2009, respetivamente). Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu 0,3 p.p. em maio, situando-se em 4,7% e fixando a taxa mínima desde agosto de 2007.</p>
Contas Nacionais	<p>De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB em volume no 1º trimestre estabilizou em 1,7% na AE e situou-se em 1,8% na União Europeia (UE), menos 0,2 p.p. que no trimestre anterior. O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 1º trimestre na AE e na UE, refletindo principalmente o abrandamento do Investimento, que passou de uma variação homóloga de 5,1% no 4º trimestre para 3,9% na AE e de 4,9% para 3,4% na UE. Por seu lado, o consumo privado registou uma ténue aceleração, com variações homólogas de 1,7% e 2,1% na AE e na UE, respetivamente (mais 0,1 p.p. que no trimestre precedente). A procura externa líquida apresentou um contributo negativo ligeiramente menos intenso para a variação homóloga do PIB em ambas as áreas, devido à desaceleração das importações, que registaram uma variação homóloga de 4,3% na AE e 4,1% na UE (5,9% e 5,7% no 4º trimestre), uma vez que as exportações também desaceleraram. A variação em cadeia do PIB em volume manteve-se em 0,5% na UE no 1º trimestre e passou de uma taxa de 0,4% no 4º trimestre para 0,6% na AE.</p> <p>Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,0% no 1º trimestre, taxa idêntica à do 4º trimestre, e uma variação em cadeia de 0,2% (0,3% no trimestre anterior).</p>

Enquadramento Externo

Gráfico 2



Tabela 1

PIB e componentes (vh/%)

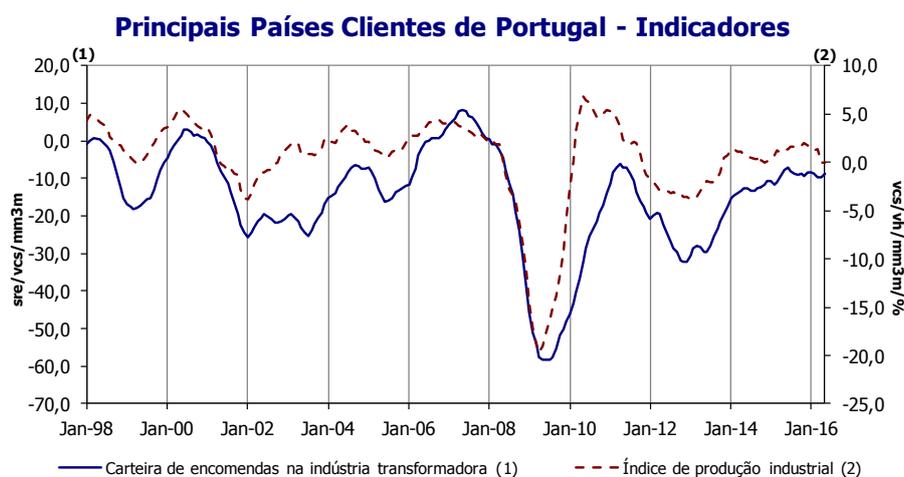
	AE		UE	
	2015	2016	2015	2016
	IV	I	IV	I
PIB	1,7	1,7	2,0	1,8
Consumo Privado	1,6	1,7	2,0	2,1
Consumo Público	1,6	1,5	1,8	1,7
FBC	3,6	2,9	3,7	2,6
Exportações	4,2	3,1	4,2	3,0
Importações	5,9	4,3	5,7	4,1

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.
Fonte: Eurostat (07/06/2016)

Gráfico 3



Gráfico 4



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico prolongou, em maio, o movimento ascendente observado desde o início do ano, após ter diminuído nos três meses anteriores. O indicador de atividade económica diminuiu em abril, depois de ter estabilizado no mês anterior.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até abril, aponta para uma redução nominal mais acentuada que no mês anterior da atividade económica na indústria e para um crescimento nos serviços em março e abril, após cinco meses de variações negativas. Por sua vez, o índice de produção da indústria acelerou significativamente em abril, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução homóloga menos acentuada que no mês precedente.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 0,2% em abril (0,1% no mês anterior), prolongando a tendência positiva iniciada em janeiro.

O indicador de confiança dos serviços diminuiu em maio, após ter aumentado nos dois meses anteriores. Por outro lado, o indicador de confiança do comércio aumentou em abril e maio e atingiu o seu valor máximo desde agosto de 2001.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -3,1% em abril (-2,7% em março), prolongando a trajetória descendente iniciada em julho de 2015. O índice relativo ao mercado interno registou uma variação homóloga de -1,4% em abril (-1,3% no mês anterior), enquanto para o mercado externo a variação foi -5,0% (-4,6% em março). Excetuando o agrupamento Energia, que continua a estar fortemente influenciado por reduções homólogas de preços, a variação do índice manteve-se nos -0,7% em abril.

O índice de produção na indústria acelerou significativamente em abril, registando uma variação homóloga de 1,7% (0,7% no mês precedente). Por sua vez, o índice de produção das Indústrias Transformadoras passou de um crescimento homólogo de 0,1% em março para 0,2% em abril.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu entre março e maio, após ter aumentado nos dois meses precedentes. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou no mês de referência, depois de ter diminuído em março e abril.

Construção

O índice de produção da construção apresentou uma variação homóloga de -4,5% em abril (-5,1% no mês precedente) suspendendo o perfil descendente iniciado em abril de 2015.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em maio, retomando a tendência crescente observada a partir de dezembro de 2012 e atingindo o seu valor máximo desde o final de 2009.

Contas Nacionais

O PIB registou, em volume, um aumento homólogo de 0,9% no 1º trimestre de 2016 (1,3% no 4º trimestre de 2015). Esta evolução refletiu um contributo da procura interna de 2,0 p.p., inferior ao verificado no trimestre anterior (2,4% p.p.), devido à redução de 0,6% do Investimento (crescimento de 4,4% no trimestre anterior). Por outro lado, o consumo privado acelerou no 1º trimestre, com uma variação homóloga de 2,9% (2,3% no trimestre precedente), enquanto a variação homóloga do consumo público manteve-se em 0,9%. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB manteve-se em -1,1 p.p. no trimestre em análise, refletindo uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços (de 2,8% para 2,2%) e das Importações de Bens e Serviços (de 5,3% para 4,6%).

Comparativamente com o 4º trimestre de 2015, o PIB registou uma taxa de variação de 0,2% em termos reais (taxa idêntica à observada no trimestre anterior), refletindo o contributo negativo da procura externa líquida, resultante da redução das Exportações de Bens e Serviços e do aumento das Importações de Bens e Serviços, e o contributo positivo da procura interna, que se deveu, sobretudo, ao crescimento do consumo privado.

Atividade Económica

Gráfico 5

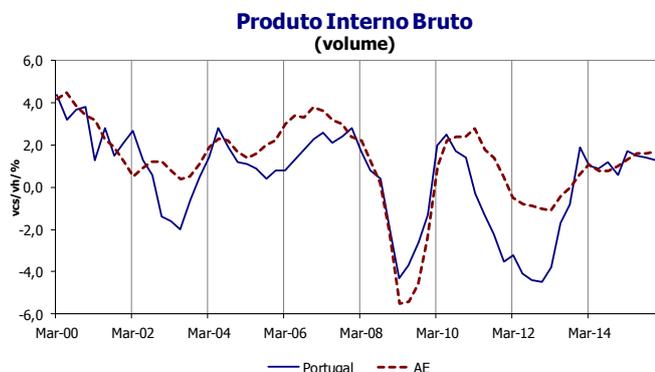


Gráfico 6

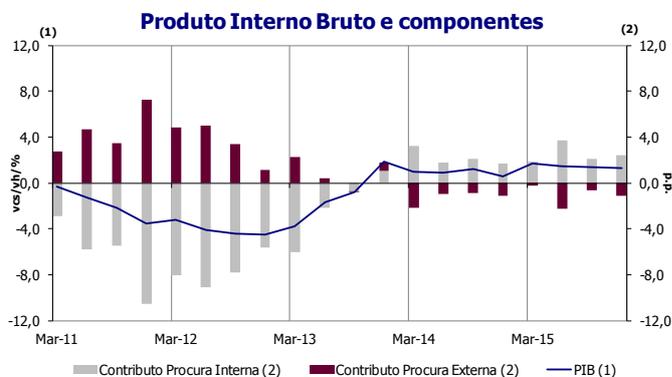
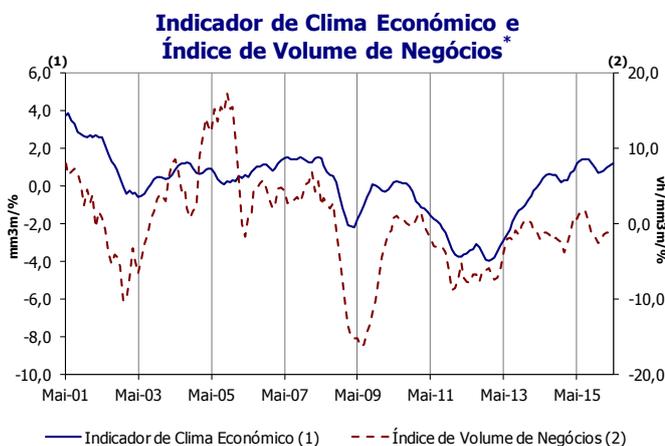
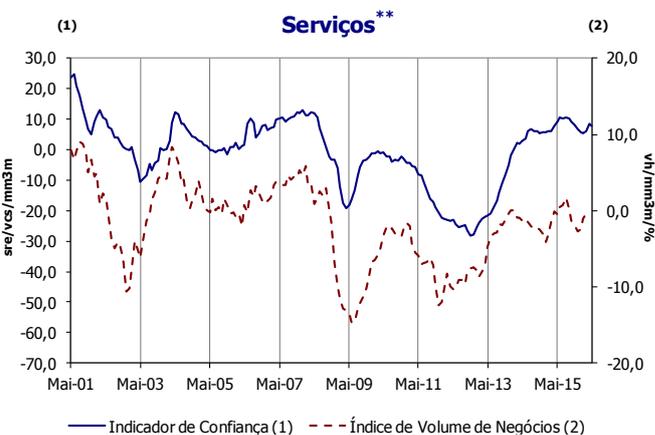


Gráfico 7



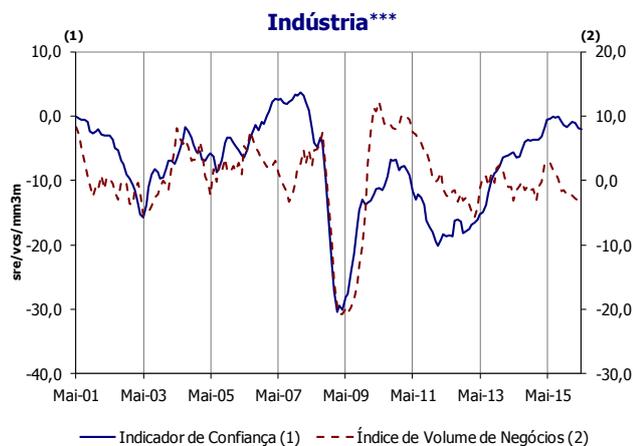
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10





Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				I	2015												2016				
										I	II	III	IV		Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai				
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																															
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	-1,1	0,9	1,5	1,7	1,5	1,4	1,3	0,9																	
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-1,2	2,2	2,6	2,6	3,3	2,3	2,3	2,9																	
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-2,0	-0,5	0,6	-0,3	1,0	0,8	0,9	0,9																	
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-5,1	5,5	4,2	1,4	8,7	2,4	4,4	-0,6																	
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,2	7,1	7,1	4,0	2,8	2,2																	
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,6	7,3	12,5	5,4	5,3	4,6																	
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-2,0	2,2	2,5	1,8	3,7	2,1	2,4	2,0																	
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	0,8	-1,3	-1,1	-0,2	-2,2	-0,7	-1,1	-1,1																	
Indicadores de Atividade Económica																															
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	3,8	Jun-98	-0,6	2,7	2,6	2,4	2,7	2,8	2,6	2,3	2,3	2,7	2,8	2,8	2,8	2,6	2,7	2,6	2,2	2,3	2,3	2,2	-				
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	0,4	1,6	1,8	0,3	2,2	2,5	2,2	0,7	2,4	2,2	3,3	2,4	2,5	2,8	3,1	2,2	0,9	1,1	0,7	1,7	-				
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-15,9	-8,9	-2,3	-0,2	-2,2	-2,2	-4,5	-5,1	-0,8	-2,2	-1,7	-1,6	-2,2	-2,8	-3,9	-4,5	-5,0	-4,7	-5,1	-4,5	-				
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-2,4	-1,7	-0,5	-1,0	1,3	0,2	-2,6	-1,2	0,6	1,3	1,0	1,6	0,2	-1,4	-1,7	-2,6	-2,3	-1,5	-1,2	-1,2	-				
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-0,5	-1,3	0,1	-0,2	2,8	0,2	-2,2	-2,7	2,8	2,8	1,6	1,3	0,2	-1,7	-1,4	-2,2	-2,0	-2,4	-2,7	-3,1	-				
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-3,3	-1,9	-0,9	-1,5	0,5	0,2	-2,8	-0,3	-0,6	0,5	0,7	1,7	0,2	-1,3	-1,9	-2,8	-2,4	-1,1	-0,3	-0,1	-				
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	16,4	Mar-16	4,8	10,4	6,0	11,2	4,8	4,7	6,8	16,4	5,4	4,8	6,5	5,0	4,7	4,4	6,0	6,8	8,5	11,5	16,4	13,4	-				
Indicadores Qualitativos																															
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Abr-89	-2,2	0,2	1,0	0,7	1,3	1,4	0,7	1,0	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	1,2	1,0	0,7	0,8	0,8	1,0	1,1	1,2				
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-30,4	Fev-09	11,7	Jan-88	-12,3	-5,0	-1,4	-3,2	-0,4	-0,1	-1,8	-1,1	-0,6	-0,4	-0,1	-0,2	-0,1	-0,9	-1,4	-1,8	-1,2	-0,9	-1,1	-1,8	-2,1				
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,0	Jun-98	-11,1	-1,4	0,8	0,2	1,0	1,5	0,4	-0,5	0,9	1,0	1,3	1,3	1,5	1,3	0,5	0,4	-0,3	-0,2	-0,5	0,7	1,8				
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-68,1	Nov-12	18,9	Set-97	-54,1	-41,0	-35,3	-35,2	-36,6	-33,2	-36,4	-32,8	-35,3	-36,6	-36,4	-34,4	-33,2	-34,1	-35,9	-36,4	-34,8	-34,1	-32,8	-33,1	-32,6				
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-28,2	Nov-12	25,7	Abr-01	-15,6	4,4	8,4	6,0	10,7	10,0	6,8	5,9	9,2	10,7	10,3	10,6	10,0	9,0	8,2	6,8	5,9	5,2	5,9	8,6	7,7				
Consumos Energéticos																															
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,5	-0,3	0,0	1,7	1,3	0,2	-1,1	-0,7	0,2	1,0	0,2	0,5	1,4	1,6				
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-2,1	2,3	3,5	3,7	3,6	4,4	2,3	2,4	2,6	3,6	2,7	4,2	4,4	4,9	5,3	2,3	0,8	-0,2	2,4	-	-				

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos e 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2016.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em abril. No último mês, a evolução do indicador resultou de um contributo positivo da componente de consumo corrente e da componente de consumo duradouro, menos acentuado no último caso.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro desacelerou em abril, depois de ter aumentado de forma acentuada no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até maio, apresentou um crescimento homólogo menos acentuado, pelo segundo mês consecutivo, registando uma taxa de 18,4% (22,4% no mês anterior).
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente acelerou ligeiramente em abril em consequência de contributos positivos mais elevados, pelo terceiro mês consecutivo, das duas componentes, consumo alimentar e não alimentar.
Indicadores Qualitativos	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até maio, estabilizou.</p> <p>O indicador de confiança dos consumidores aumentou ligeiramente em maio, estabilizando a sua trajetória.</p>
Contas Nacionais	<p>De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF), em volume, apresentou uma variação homóloga de 2,9% no 1º trimestre de 2016, 0,6 p.p. acima da taxa de variação observada no trimestre precedente. Esta evolução deveu-se sobretudo à aceleração da despesa com bens duradouros, que passou de uma variação homóloga de 7,5% no trimestre anterior para 12,8%, refletindo em larga medida a evolução da componente automóvel.</p> <p>O consumo privado em bens não duradouros e serviços registou uma ligeira aceleração, apresentando taxas de variação homóloga de 1,9% e 2,0% no 4º trimestre e no 1º trimestre, respetivamente.</p>

Consumo Privado

Gráfico 11



Gráfico 12

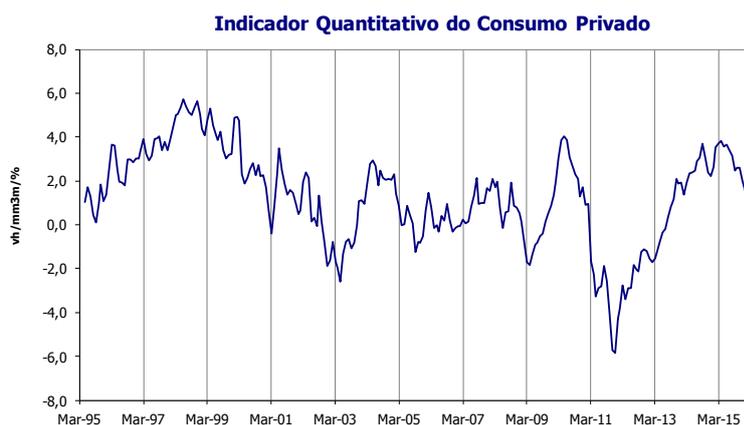


Gráfico 13

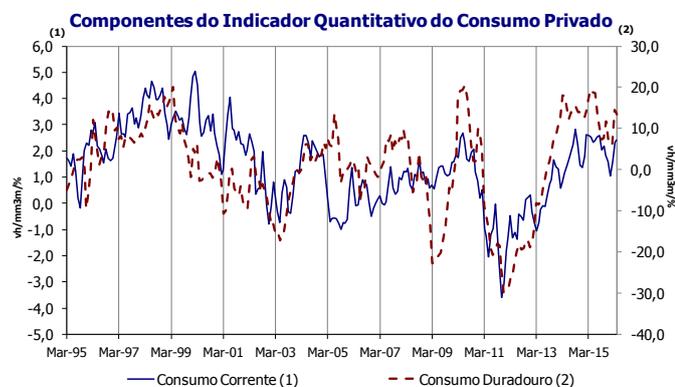
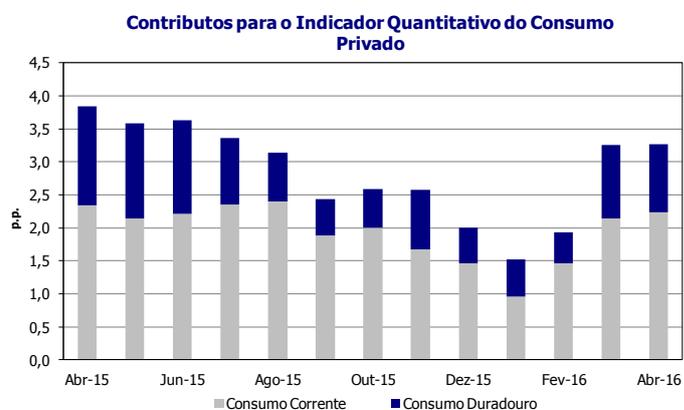


Gráfico 14





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016	2015					2016							
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-1,6	-0,3	0,1	-0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,8	Mar-92	0,2	2,6	3,0	3,7	3,6	2,5	2,0	3,3	3,6	3,6	3,4	3,2	2,5	2,6	2,6	2,0	1,5	1,9	3,3	3,3	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,7	Mar-92	0,2	1,7	2,2	2,6	2,4	2,0	1,6	2,3	2,3	2,4	2,5	2,6	2,0	2,2	1,8	1,6	1,0	1,6	2,3	2,4	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,9	Dez-11	20,8	Abr-92	-0,4	14,7	12,4	16,9	18,6	7,2	7,0	14,5	18,9	18,6	13,2	9,6	7,2	7,7	11,7	7,0	7,3	6,1	14,5	13,4	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,4	Abr-16	-1,7	1,2	2,2	2,9	3,1	1,6	1,4	2,5	2,8	3,1	2,4	2,1	1,6	2,1	2,0	1,4	0,3	1,7	2,5	3,4	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	-1,9	0,9	0,2	-2,6	1,1	-0,1	0,9	1,0	-0,1	0,2	-0,6	1,2	-2,6	-3,2	-3,2	1,1	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	0,5	0,5	-2,5	-0,5	1,7	3,3	-3,2	-3,0	-2,5	-2,0	-1,3	-0,9	0,7	1,0	2,4	1,7	1,8	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	0,6	3,5	5,1	5,7	5,1	4,9	4,6	4,9	4,9	5,1	5,6	5,5	4,9	4,4	4,6	4,6	3,7	4,4	4,9	6,0	4,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	11,0	35,0	25,0	36,2	30,1	19,0	13,6	26,3	32,7	30,1	25,8	22,3	19,0	22,4	19,6	13,6	14,0	18,5	26,3	22,4	18,4
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-11,5	-12,4	-11,2	-14,1	-11,3	-12,1	-12,4	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-19,9	-17,6	-15,4	-15,0	-13,9	-18,1	-17,6	-17,4	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-46,4	Mar-09	-0,8	Jan-01	-28,9	-13,3	-14,1	-13,1	-14,5	-13,2	-15,3	-12,0	-14,4	-14,5	-15,2	-13,5	-13,2	-13,5	-14,4	-15,3	-13,7	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,6	2,6	3,3	2,3	2,3	2,9													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,6	1,0	0,6	0,9	1,4	1,1	1,5													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,5	2,1	1,9	2,5	2,0	2,1	2,2													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	14,6	11,4	13,8	16,9	7,7	7,5	12,8													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	0,6	1,6	0,6	0,1	0,3	0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	4,2	2015.IV	12,0	2002.III	7,8	5,7	4,2	5,6	4,8	4,4	4,2	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/05/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/05/2016.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF aumentou em abril, interrompendo a desaceleração iniciada um ano antes. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo mais acentuado da componente de material de transporte e ao contributo negativo menos significativo da componente de construção, uma vez que o investimento em máquinas e equipamentos apresentou um contributo menos positivo.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos acentuada em abril, contrariando o movimento descendente registado desde maio de 2015. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para maio, registaram diminuições homólogas nos últimos quatro meses. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até maio, desaceleraram significativamente, anulando o expressivo aumento observado no mês precedente. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 3,7% em março para 8,1% em abril. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa, disponível até maio, diminuiu nos últimos dois meses, sobretudo no mês de referência, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em março de 2015. O saldo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu em maio, interrompendo o ténue movimento ascendente observado desde o final de 2015.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou ligeiramente em maio, após ter diminuído no mês precedente. No mês de referência, esta evolução deveu-se à recuperação das perspectivas de encomendas a fornecedores e das opiniões relativas à evolução do volume de vendas, mais significativa no último caso. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) desaceleraram em abril, passando de uma variação homóloga de 3,5% em março para 3,0%.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou em abril, contrariando o significativo agravamento verificado no mês anterior. No último mês, o comportamento do indicador resultou da aceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car, uma vez que as restantes componentes registaram contributos positivos menos significativos. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram crescimentos homólogos expressivos nos últimos três meses, observando-se taxas de 20,8% em março, 20,7% em abril e 23,0% em maio. As vendas de veículos pesados têm vindo também a registar um acentuado perfil de crescimento desde o início do ano (apresentando taxas de 23,1%, 39,9%, 43,0% e 34,4% entre fevereiro e maio, respetivamente), após terem desacelerado nos quatro meses anteriores. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 16,3% em março para 18,5% em abril, prolongando a trajetória ascendente iniciada em setembro. No último mês esta evolução deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, destacando-se a de partes, peças separadas e acessórios.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume registou uma redução homóloga de 2,2% no 1º trimestre de 2016, após o crescimento de 1,0% no trimestre anterior. O comportamento da FBCF em Construção explicou, em grande medida, a diminuição da FBCF total verificada no trimestre de referência, registando uma variação homóloga de -3,9% em termos reais, após ter aumentado 4,4% no 4º trimestre de 2015. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (incluindo sistemas de armamento) também contribuiu negativamente para a evolução da FBCF total, com uma diminuição homóloga de 4,2% (taxa de -4,4% no 4º trimestre). A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (que inclui despesas em investigação e desenvolvimento - I&D) registou uma variação homóloga de -4,4%, próxima da taxa observada no trimestre anterior (-4,5%). Por outro lado, a FBCF em Equipamentos de Transporte acelerou significativamente no 1º trimestre de 2016, passando de um crescimento homólogo de 9,7% no 4º trimestre para 21,0%.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

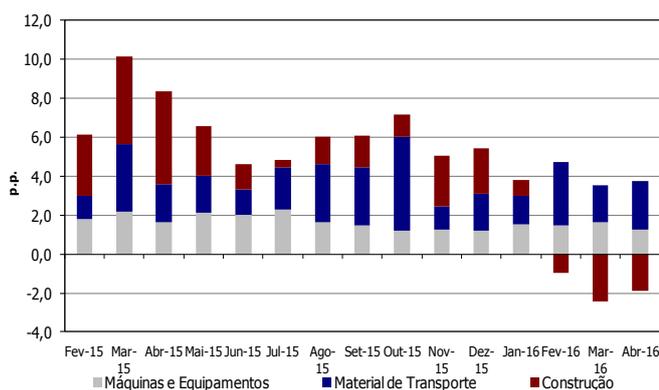


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



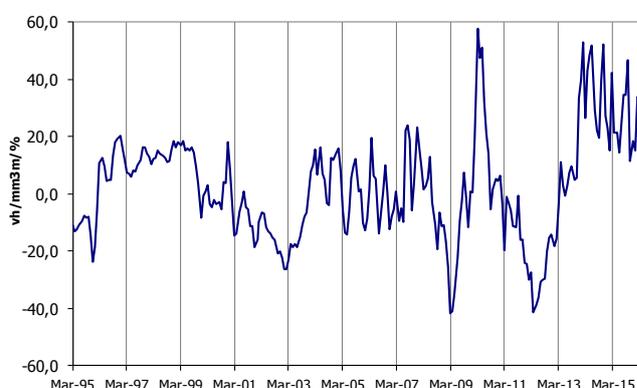
Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016		2015					2016						
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,2	Fev-13	16,9	Fev-97	-8,1	1,0	6,6	10,1	4,6	6,1	5,4	1,1	6,6	4,6	4,9	6,0	6,1	7,2	5,0	5,4	3,8	3,8	1,1	1,8	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,9	Mar-13	17,7	Fev-97	-12,5	-4,7	3,9	7,1	2,1	2,6	3,8	-4,0	4,1	2,1	0,7	2,2	2,6	1,9	4,2	3,8	1,3	-1,6	-4,0	-3,2	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-8,7	Jan-12	26,0	Jun-90	0,4	6,1	5,9	7,4	7,1	5,0	4,1	5,7	7,5	7,1	7,9	5,6	5,0	4,2	4,4	4,1	5,4	5,2	5,7	4,5	4,6
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	9,8	31,3	27,6	42,5	14,5	34,8	18,6	19,9	21,3	14,5	24,7	34,6	34,8	46,8	11,4	18,6	15,2	34,1	19,9	21,8	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-20,4	-6,9	7,3	14,5	4,5	4,3	7,1	-7,6	8,3	4,5	1,7	4,0	4,3	3,3	7,6	7,1	2,2	-3,2	-7,6	-6,1	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,7	3,2	5,4	18,6	1,6	-10,1	16,8	8,1	8,1	1,6	-2,0	-9,5	-10,1	-5,2	13,3	16,8	7,7	5,7	8,1	21,5	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Dez-15	37,6	Jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,8	-3,7	-3,5	-3,3	-3,8	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,2	-3,1	-3,1	-3,9	-3,8	-3,7	-	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	26,5	Abr-15	-32,8	-7,3	14,8	19,0	15,3	13,9	11,3	3,7	17,7	15,3	10,7	17,2	13,9	12,3	11,4	11,3	6,3	4,6	3,7	8,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	3,9	7,4	3,6	4,4	8,4	1,3	0,6	3,5	5,7	8,4	5,1	6,3	1,3	1,3	0,2	0,6	1,4	3,2	3,5	3,0	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,9	4,7	2,8	1,4	3,2	1,9	4,5	1,3	3,6	3,2	3,1	3,6	1,9	3,4	3,4	4,5	2,3	2,8	1,3	2,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	14,7	43,2	17,3	16,1	23,1	24,0	9,7	20,8	13,1	23,1	22,5	26,9	24,0	23,4	20,2	9,7	7,1	2,2	20,8	20,7	23,0
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	23,7	29,1	28,8	32,1	55,4	36,6	9,8	39,9	39,0	55,4	60,2	60,4	36,6	29,8	15,0	9,8	11,7	23,1	39,9	43,0	34,4
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-79,8	Dez-12	15,9	Nov-97	-69,0	-58,4	-48,8	-50,8	-50,7	-46,2	-47,5	-47,1	-49,4	-50,7	-50,6	-47,2	-46,2	-46,2	-47,8	-47,5	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-68,5	Mai-12	20,9	Nov-97	-44,8	-34,1	-27,2	-34,4	-28,7	-20,5	-25,3	-20,2	-30,0	-28,7	-26,7	-23,6	-20,5	-23,0	-23,4	-25,3	-22,5	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-57,3	Nov-11	36,9	Mai-97	-21,8	0,5	-2,1	3,2	1,9	-7,2	-6,4	-10,3	-1,5	1,9	1,8	-3,7	-7,2	-8,5	-9,1	-6,4	-3,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,8	4,1	8,6	5,2	2,0	1,0	-2,2													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,2	4,2	8,5	2,0	2,1	4,4	-3,9													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	14,4	3,4	12,5	9,6	-2,9	-4,4	-4,2													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	28,8	18,8	25,6	25,9	33,8	36,1	9,7	21,0													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2015.IV	19,0	2008.II	-1,2	0,6	-3,3	-1,8	-3,0	-3,9	-4,5	-4,4													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2016.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou em abril e maio, contrariando a trajetória descendente iniciada em agosto.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de -1,7% em março para -1,8% em abril, prolongando o perfil descendente observado desde maio de 2015. Em abril, as exportações de combustíveis e as de bens intermédios contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se nas exportações de bens de consumo e de material de transporte, os contributos positivos mais expressivos.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 3,6% em março para 4,2% em abril, contrariando o movimento decrescente iniciado em dezembro. Por sua vez, as exportações nominais extracomunitárias de bens passaram de uma variação homóloga de -17,0% em março para -17,4% em abril, prolongando a trajetória decrescente observada desde maio de 2015.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -1,4% em abril, menos 2,2 p.p. que a taxa registada em março. Em abril, as importações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de combustíveis e de bens intermédios registado os maiores contributos negativos.

As importações nominais de bens com origem na AE aumentaram em termos homólogos 0,8% em abril, 0,7 p.p. abaixo da taxa registada em março, contrariando o movimento crescente iniciado em dezembro. As importações extracomunitárias apresentaram em termos homólogos uma redução mais intensa do que a registada em março, passando de uma variação homóloga de -0,4% para -7,8% em abril.

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

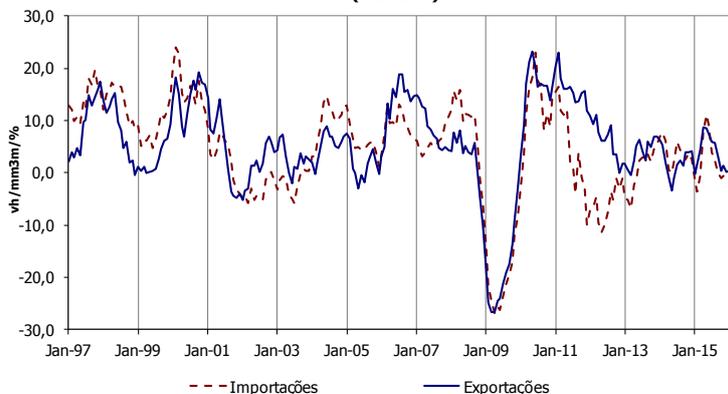


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa



Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

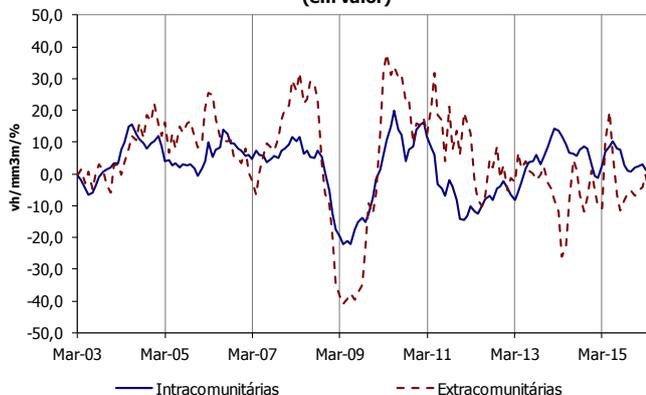
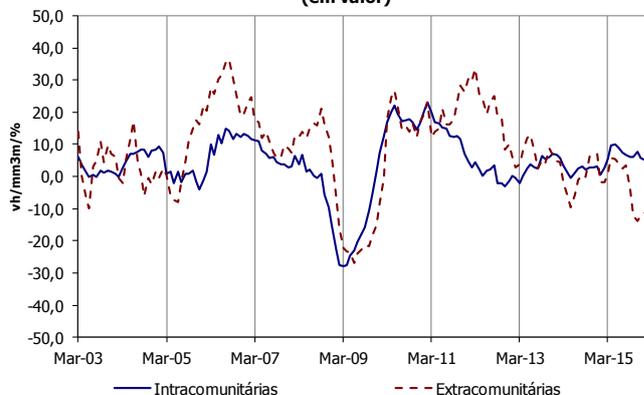


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016	2015					2016							
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	4,6	1,6	3,8	4,2	7,6	3,2	0,2	-1,7	8,6	7,6	6,0	5,6	3,2	0,4	1,3	0,2	0,4	-0,9	-1,7	-1,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	3,5	1,5	6,6	5,0	9,7	5,7	5,9	3,6	10,3	9,7	7,8	6,7	5,7	5,9	7,8	5,9	4,4	4,0	3,6	4,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-1,6	2,0	4,8	3,9	5,8	4,2	5,5	-4,0	5,8	5,8	2,2	3,1	4,2	8,0	8,3	5,5	0,6	-2,0	-4,0	-2,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	10,1	1,0	10,5	9,6	14,4	9,2	8,8	2,7	14,8	14,4	12,9	12,0	9,2	9,4	9,9	8,8	5,2	2,6	2,7	4,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	7,1	-0,2	-3,1	0,7	4,2	-3,6	-12,4	-17,0	5,3	4,2	2,5	3,4	-3,6	-12,1	-13,9	-12,4	-11,1	-14,5	-17,0	-17,4	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	1,1	3,5	2,0	-0,6	9,3	-0,1	-0,3	0,8	11,1	9,3	3,9	2,4	-0,1	-0,9	-0,6	-0,3	0,5	1,3	0,8	-1,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	2,2	7,0	4,4	2,2	9,9	3,4	2,3	1,5	7,8	9,9	7,8	7,9	3,4	1,5	1,3	2,3	2,8	3,1	1,5	0,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	1,5	12,1	6,6	2,0	9,5	9,9	5,4	3,1	10,1	9,5	8,8	9,9	9,9	8,8	5,7	5,4	2,7	4,1	3,1	3,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	2,5	4,5	3,1	1,7	6,9	2,2	1,6	0,5	3,5	6,9	6,6	7,6	2,2	-0,3	-0,4	1,6	1,7	2,4	0,5	2,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-0,8	-6,7	-4,9	-11,0	6,4	-8,3	-7,0	-0,4	19,6	6,4	-6,4	-11,4	-8,3	-6,3	-5,2	-7,0	-5,2	-4,4	-0,4	-7,8	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	83,0	81,4	82,8	85,6	81,6	81,9	82,2	83,4	81,2	81,6	83,5	83,6	81,9	81,2	83,4	82,2	82,0	81,8	83,4	83,7	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jun-09	26,9	Mai-00	-2,0	2,0	3,9	4,8	5,0	2,9	3,1	-1,8	6,0	5,0	4,4	4,3	2,9	2,0	2,6	3,1	2,8	0,7	-1,8	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	Jan-87	-64,9	Abr-09	15,4	Jan-95	-23,0	-6,9	-5,4	-8,2	-3,5	-3,9	-5,9	-7,2	-3,7	-3,5	-3,5	-3,9	-3,9	-4,6	-5,5	-5,9	-6,4	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	Jan-87	-35,3	Jul-09	48,5	Jan-88	-3,4	6,0	9,5	7,1	12,3	12,3	6,7	5,8													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,2	7,1	7,1	4,0	2,8	2,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	6,9	3,6	5,9	7,9	8,2	5,1	2,8	2,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	5,0	3,1	5,0	4,1	0,9	2,7	1,1													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,6	7,3	12,5	5,4	5,3	4,6													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,1	6,7	8,1	7,0	13,4	6,0	6,2	5,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	2,3	10,3	4,3	9,2	6,9	1,7	0,1	1,7													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,2	4,2	5,6	6,6	2,8	1,8	0,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,1	3,8	4,9	6,9	3,0	0,7	-0,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	6,4	5,0	7,4	5,8	2,3	4,7	2,5													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	4,9	3,1	2,4	9,3	0,4	0,7	0,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	1,7	3,8	2,7	1,1	9,5	-0,1	0,5	-0,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,5	1998.I	2,8	11,5	5,5	9,7	8,0	3,4	1,5	4,2													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,4	-2,0	-2,7	-1,2	-2,0	-2,0	-3,4													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-2,7	-5,0	-5,5	-3,4	-5,7	-5,3	-5,4													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.I	1,0	0,4	0,8	1,0	-0,2	1,1	1,2	1,0													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).



Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 12,0% em abril, mantendo-se inalterada relativamente ao mês anterior (12,8% em abril de 2015).</p> <p>Em abril, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 0,3% e uma variação em cadeia nula, traduzindo uma desaceleração face a março (variação homóloga de 0,5% e em cadeia de 0,2%).</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>O indicador de emprego dos ICP apresentou uma variação homóloga de 0,8% em abril, 0,2 p.p. acima da observada nos três meses anteriores, mantendo um perfil estável desde maio de 2015.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em maio, interrompendo o perfil ascendente verificado desde o início do ano.</p>
<i>Serviços</i>	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 1,2% em abril, o que representou uma ligeira aceleração face à taxa de 1,0% verificada nos três meses anteriores.</p> <p>As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se significativamente em maio. No comércio, o sre das perspetivas de emprego aumentou de forma expressiva em maio, mantendo o movimento ascendente iniciado em dezembro e atingindo o valor máximo da série desde julho de 2001.</p>
<i>Indústria</i>	<p>O indicador de emprego na indústria manteve o movimento ascendente iniciado em janeiro, tendo-se registado em abril uma variação homóloga de 1,5%, a taxa mais elevada da série.</p> <p>Em maio, as expectativas de emprego na indústria transformadora mantiveram o perfil ascendente iniciado em janeiro.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas registou uma diminuição homóloga de 5,4% em abril (-5,6% nos dois meses anteriores).</p> <p>As expectativas de emprego na construção recuperaram em maio, após um agravamento em abril, retomando o movimento ascendente registado nos três primeiros meses do ano.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em maio, após ter atingido em março e abril o valor mínimo da série iniciada em setembro de 1997. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu no último mês.</p>
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego passaram de um crescimento de 2,1% em março para uma diminuição de 2,6% em abril.</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -6,6% em abril, prolongando o movimento descendente iniciado em agosto (variação de -6,0% em março).</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social mantiveram entre fevereiro e abril uma taxa de variação homóloga de 0,7%.</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

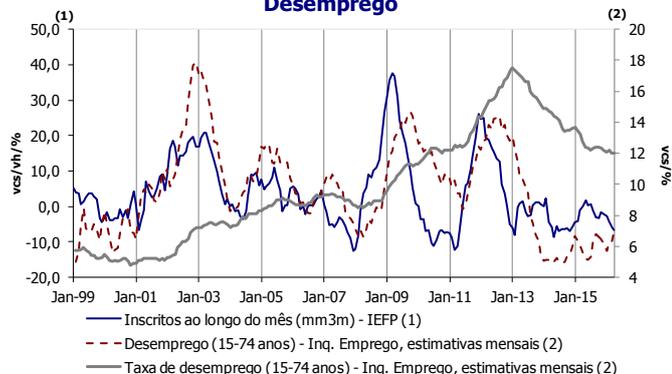


Gráfico 25
Emprego



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria**



Gráfico 29

Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016	2015					2016							
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	16,2	13,9	12,4	13,7	11,9	11,9	12,2	12,4													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	2,3	-15,1	-11,0	-9,5	-14,9	-10,2	-9,2	-10,2													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-2,6	1,6	1,1	1,1	1,5	0,2	1,6	0,8													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,4	4,4	2,8	3,7	3,6	1,8	2,1	2,0													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,8	-1,1	-0,6	-0,5	-0,8	-1,1	0,1	-0,7													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,8	Nov-00	17,5	Jan-13	16,4	14,1	12,6	13,5	12,4	12,3	12,3	12,2	12,4	12,3	12,2	12,3	12,4	12,4	12,3	12,2	12,1	12,2	12,0	12,0	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-15,9	Ago-14	40,6	Dez-02	2,3	-15,1	-11,0	-9,6	-14,8	-10,1	-9,3	-10,3	-14,8	-15,0	-14,2	-10,1	-7,7	-8,7	-9,3	-10,7	-12,5	-10,3	-9,8	-7,3	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,4	Jan-13	2,6	Nov-00	-2,4	1,8	1,2	1,1	1,7	0,7	1,3	0,8	1,7	1,5	1,3	0,7	0,6	1,1	1,3	1,2	1,0	0,8	0,5	0,3	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-4,3	-0,1	0,9	1,2	0,8	0,9	0,7	0,6	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,8	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,5	Abr-16	-2,6	0,3	1,2	1,4	1,2	1,3	1,1	1,4	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,1	1,1	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-15,6	-6,7	-3,5	-2,4	-3,9	-3,2	-4,5	-5,6	-3,4	-3,9	-4,0	-3,6	-3,2	-3,1	-3,8	-4,5	-5,3	-5,6	-5,6	-5,4	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-3,9	0,1	1,2	1,5	1,1	1,3	1,1	1,0	1,2	1,1	1,2	1,3	1,3	1,2	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,2	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,2	Mai-90	44,7	Jun-93	-0,3	-5,5	-1,5	-1,0	0,4	-3,2	-2,3	-6,0	1,8	0,4	0,7	-1,1	-3,2	-3,4	-1,5	-2,3	-2,7	-4,1	-6,0	-6,6	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,8	Mar-12	71,1	Fev-14	48,5	18,3	9,1	5,6	15,2	13,8	3,0	2,1	11,7	15,2	12,2	17,7	13,8	13,2	5,1	3,0	-0,1	3,8	2,1	-2,6	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-22,0	Nov-12	0,9	Jul-15	-14,1	-3,1	-0,4	-1,2	0,2	0,4	-0,9	0,5	-0,2	0,2	0,9	0,6	0,4	-0,3	-0,8	-0,9	-0,6	0,0	0,5	0,7	-0,4
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-20,9	Jan-09	4,0	Jun-15	-7,0	-0,2	2,2	0,3	4,0	3,7	0,6	2,9	2,6	4,0	4,0	3,7	3,7	3,4	2,2	0,6	0,8	1,2	2,9	3,2	3,7
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-56,7	Nov-12	27,9	Abr-97	-39,2	-23,7	-21,9	-19,7	-22,4	-20,2	-25,3	-18,6	-21,1	-22,4	-22,1	-21,6	-20,2	-22,0	-24,0	-25,3	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,2	Nov-12	18,9	Set-97	-17,8	-4,2	0,6	-1,3	2,2	1,4	0,3	1,2	0,9	2,2	2,7	2,7	1,4	0,8	-0,2	0,3	0,7	0,8	1,2	1,6	3,0
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-25,2	Jun-03	5,9	Abr-01	-9,1	1,2	3,0	2,8	2,4	3,1	3,7	3,6	2,7	2,4	3,8	3,0	3,1	2,3	3,0	3,7	3,4	4,3	3,6	3,9	-0,5
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	5,7	Mar-16	79,7	Mar-09	57,0	16,5	9,9	11,9	9,7	7,2	10,9	5,7	10,2	9,7	8,4	7,4	7,2	7,8	10,1	10,9	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,7	Fev-14	4,8	Dez-02	1,3	0,2	0,6	0,4	0,8	0,4	0,7	0,7	0,9	0,8	0,6	0,4	0,4	0,3	0,6	0,7	0,9	0,7	0,7	0,7	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	1,3	0,4	1,2	1,3	0,7	-0,3	1,2	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	1,8	-0,9	-0,6	-0,3	-1,1	-2,1	-0,6	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2016.

Preços

IPC

Em maio, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,3%, taxa inferior em 0,2 p.p. à registada em abril. A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Transportes", devido sobretudo à diminuição dos preços do sub-subgrupo dos combustíveis, com uma variação homóloga de -1,3% (-0,9% em abril), seguida da classe de "Saúde", com uma variação homóloga de -1,0% (-0,9% no mês anterior). As classes com contributos positivos mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Restaurantes e Hotéis" e de "Comunicações", com variações homólogas de 2,2% e 2,8%, respetivamente (2,0% e 3,0% em abril).

O IPC apresentou, em maio, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,6% (0,7% em abril).

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de -0,6% (-0,2% em abril). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,8% (1,5% em abril).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC foi nula em maio (0,1% entre janeiro e abril). O índice da componente de serviços estabilizou em 1,5% (1,4% em fevereiro e março).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) estabilizou em 0,8% no mês de maio, em termos homólogos, menos 0,2 p.p. que em março.

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 0,8% nos últimos quatro meses (0,7% em dezembro e janeiro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,4% em maio (0,5% em março e abril). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE diminuiu para 0,5 p.p. em maio (0,7 p.p. em abril).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 0,6% entre janeiro e maio (0,5% em novembro e dezembro). Nos últimos sete meses, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE (mais 0,1 p.p. que o diferencial observado em setembro e outubro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou desde o início do ano, interrompendo o perfil descendente iniciado em maio de 2012. Por sua vez, as perspetivas de evolução futura dos preços agravaram-se no mês de referência, suspendendo o movimento positivo observado nos quatro meses anteriores.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em maio na indústria transformadora, no comércio e nos serviços, tendo estabilizado na construção e obras públicas. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu na indústria transformadora e na construção e obras públicas no mês de referência.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em maio uma taxa de variação homóloga de -5,0% (-4,2% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,4%, menos 0,1 p.p. que em abril.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,2% em abril (-0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 1,1% em março para 1,6% em abril.

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

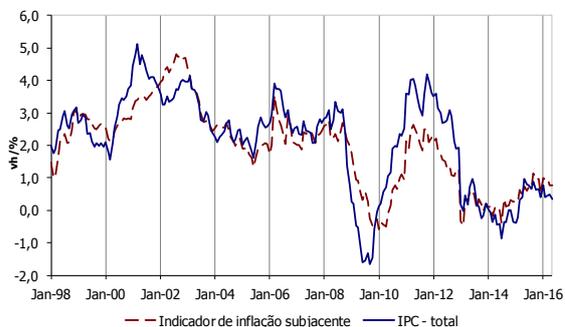


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

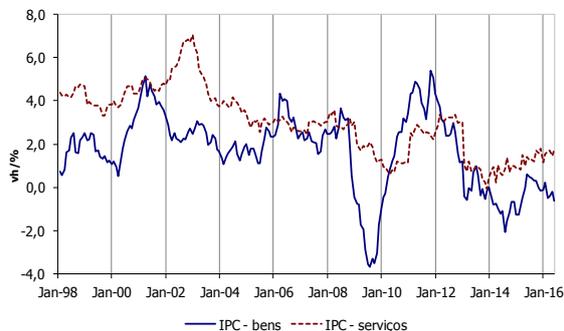


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

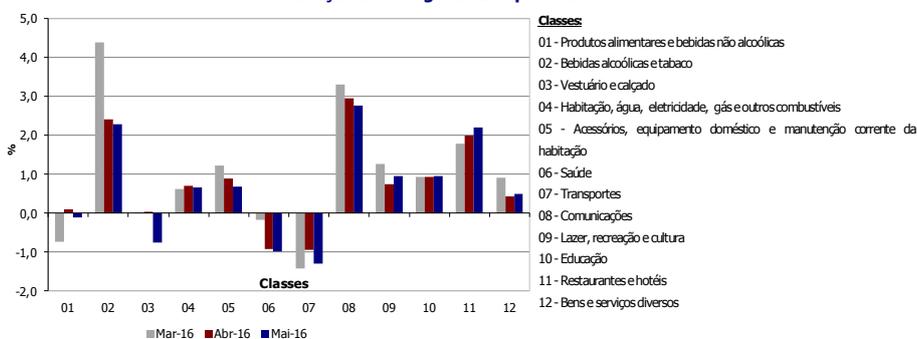


Gráfico 33

Indústria Transformadora

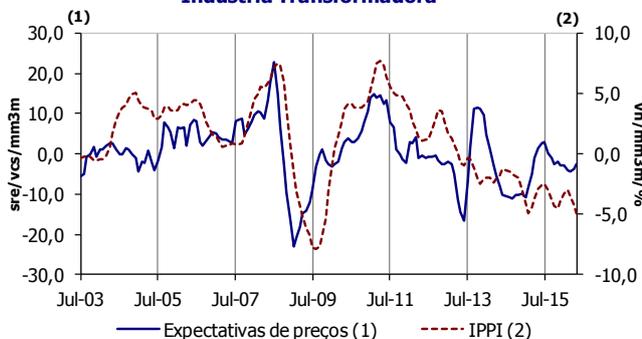


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

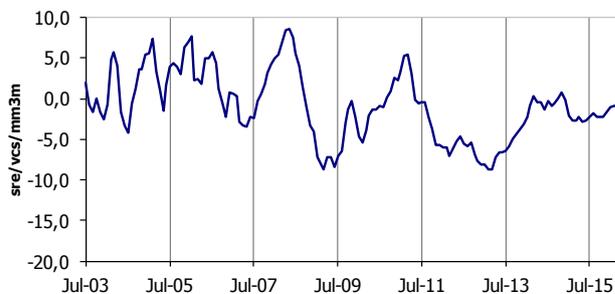


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

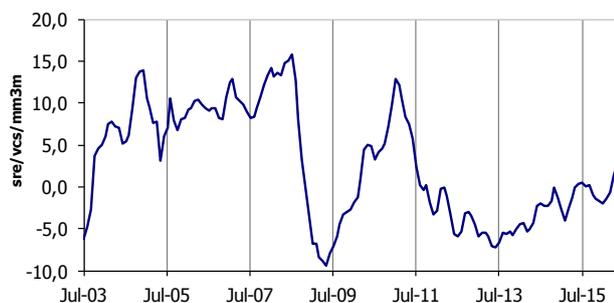
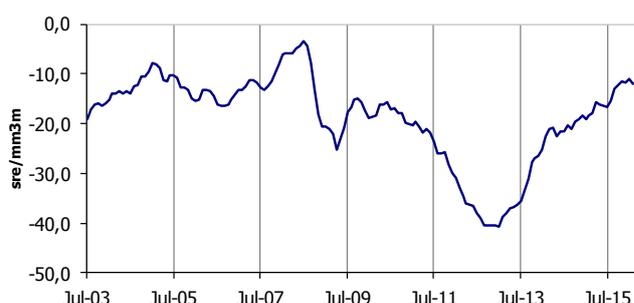


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016	2015					2016							
										I	II	III	IV		I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	0,3	-0,3	0,5	-0,1	0,7	0,8	0,6	0,5	1,0	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	0,0	-1,1	-0,1	-0,9	0,4	0,4	-0,1	-0,2	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	0,7	0,8	1,3	1,1	1,2	1,4	1,5	1,6	1,4	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6	1,8	1,1	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,0	0,7	0,8	0,5	0,4	1,0	0,8	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	0,5	0,5	0,4
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	0,2	0,1	0,7	0,4	0,6	0,8	0,8	1,0	0,7	0,6	0,7	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5	1,0	0,9	1,0	0,8	0,8
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-4,4	-2,6	-3,8	-3,9	-3,5	-2,9	-2,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,4	-4,5	-3,9	-3,3	-3,0	-3,5	-4,2	-5,0
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	-0,3	-0,8	0,2	0,0	0,5	0,5	-0,1	-0,8	0,4	0,5	0,7	0,6	0,5	0,3	0,0	-0,1	-0,3	-0,5	-0,8	-1,0	-1,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	21,4	10,2	-0,7	1,2	0,1	-0,5	-3,6	9,3	0,4	0,1	0,0	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	9,3	10,8	8,4
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,0	Jan-09	27,5	Nov-90	-0,3	-8,6	-1,5	-5,0	2,6	-1,1	-2,7	-4,4	1,3	2,6	2,8	0,3	-1,1	-2,4	-2,1	-2,7	-2,9	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-40,8	Jan-13	7,0	Abr-97	-32,9	-20,6	-14,8	-17,9	-16,3	-13,1	-11,7	-11,7	-16,1	-16,3	-16,7	-15,3	-13,1	-12,3	-11,5	-11,7	-11,2	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-9,3	Mai-09	15,8	Jul-08	-5,9	-2,8	-1,0	-2,6	0,4	0,2	-1,7	-0,6	-0,1	0,4	0,4	0,1	0,2	-1,0	-1,4	-1,7	-2,0	-1,4	-0,6	1,4	2,8
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-8,7	Mar-09	8,5	Mai-08	-5,9	-0,4	-2,3	-2,7	-2,7	-2,2	-1,7	-0,9	-2,9	-2,7	-2,3	-1,8	-2,2	-2,2	-2,3	-1,7	-1,0	-0,9	-0,9	-0,8	0,3
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	0,9	0,1	-2,5	-2,8	-3,3	-2,2	-1,8	0,4	-3,2	-2,7	-2,9	-2,2	-1,6	-1,4	-2,2	-1,7	-0,4	0,4	1,1	1,6	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	1,9	1,2	1,8	2,1	2,6	2,4													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	0,7	0,3	0,8	0,9	0,7	1,0													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2016.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), *vcs*. Fonte: Eurostat.



- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.

- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.



- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.



- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*. Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Revisão de indicadores

O INE iniciou, a partir de maio de 2016, a publicação dos resultados dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas com base em novas amostras, de forma a preservar a qualidade estatística dos resultados e a incluir empresas criadas mais recentemente. Esta alteração implicou a revisão das séries de saldos de respostas extremas (SRE) dos indicadores qualitativos. A revisão das séries baseou-se num processo de inquirição simultânea, durante um ano (entre maio de 2015 e abril de 2016), das amostras antigas e novas. Esta simultaneidade permitiu observar que, embora com níveis diferentes, os SRE obtidos com as duas amostras exibiram evoluções semelhantes na generalidade das questões. Assim, foi adotado um procedimento simples de reconstrução de séries retrospectivas consistentes com a escala dos novos SRE para cada questão, que consistiu em adicionar aos SRE das séries anteriores a diferença entre as médias dos SRE apurados para cada uma das amostras no período comum.

O processo de ajustamento sazonal foi também atualizado para as séries de indicadores qualitativos, originando também revisões nas séries anteriormente publicadas.

Para mais informações sobre a metodologia utilizada, consultar os documentos metodológicos: “Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora ” (código 53); “Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas ” (código 59); “Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio” (código 60); Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços” (código 61); disponíveis em <http://smi.ine.pt/> ou o Destaque dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura de maio de 2016, disponível em www.ine.pt/.